



PERSPECTIVAS DA PISCICULTURA E APONTAMENTOS DE ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.

Nilza Duarte Aleixo de Oliveira

Suzenir Aguiar da Silva Sato; Josenildo Souza e Silva; Andréia Duarte Aleixo; Charles Carminati de Lima

Fundação Universidade Federal de Rondônia, Departamento do Curso de Ciências Contábeis e Engenharia de Pesca e Aquicultura.

Rua da Universidade, no. 920, bairro Residencial Parque Brizon, CEP 78975 - 155, Cidade de Cacoal, Estado de Rondônia. nilza@unir.br; suzi_aguiar@hotmail.com; josenildopeixe@gmail.com; andreia - aleixo@hotmail.com; charlescacoal@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A aquicultura na produção de organismos aquáticos, com destaque para a piscicultura vem crescendo mundialmente (FAO, 2010). A piscicultura é uma técnica de criar e multiplicar peixes e apresenta - se como uma atividade alternativa à prática extrativista, que tem ultrapassado seus limites sustentáveis. Segundo a FAO (2010), a previsão é de que até o ano de 2030, a demanda internacional de pescado aumente em mais 100 milhões de toneladas por ano, e o Brasil é um dos poucos países que possui condições de atender à crescente demanda mundial por produtos de origem pesqueira, sobretudo por meio da piscicultura. A atividade pesqueira constitui - se em uma das fontes mais importantes na captação de recursos, contribuindo para a geração de alimentos, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, prestando grande contribuição para o desenvolvimento local sustentável. O desenvolvimento local está normalmente associado a iniciativas inovadoras que buscam a mobilização da coletividade, levando em conta potencialidades locais e as condições dadas pelo contexto exógeno. Estratégias do desenvolvimento local vêm ao encontro do fortalecimento dos micros empresários, associações, cooperativas e entidades ligadas ao seguimento, para que possam gerar empregos de forma mais sustentáveis, onde poderão dinamizar e fecundar, sobretudo, as comunidades locais que perderam a capacidade de iniciativa e a vontade de mudar (Amaro, 2009). Neste contexto,

é importante saber: quais estratégias podem ser apontadas para a implementação de políticas públicas que visem o desenvolvimento da piscicultura vista como atividade alternativa e promissora na geração de alimentos e renda e também de desenvolvimento local sustentável? As políticas públicas têm por objetivo a superação da pobreza e as desigualdades regionais e sociais, assim como, o incentivo à participação social (Sant'iago, 2010). Segundo Vachon (2000), para que projetos e políticas prosperem, é necessário que se tomem medidas conjunturais com intensas campanhas de informação, sensibilização e formação das populações. Acredita - se que só existirá uma estratégia para um "Desenvolvimento Sustentável", quando existir uma conscientização e integração entre os setores da sociedade, a fim de que existam programas de melhorias sócio - ambientais, de forma conjunta e harmoniosa (Agenda 21, 2010; Frey, 2001). Iyer - Raniga e Treloar (2000) defendem a idéia de desenvolvimento sustentável a partir de uma visão evolucionária, o que permite perceber o modo de funcionamento da natureza, em um contexto de integração dos ecossistemas naturais e também de sistemas humanos.

OBJETIVOS

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo apresentar as perspectivas acerca da piscicultura, fazendo apontamentos de estratégias para a implementação de políticas públicas visando o desenvolvi-

mento da piscicultura e também o desenvolvimento local sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida como um estudo exploratório e descritivo, com coleta de dados em fontes primárias e secundárias. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com produtores rurais do município de Presidente Médici, Estado de Rondônia e por observação *in locu*, buscando informações sobre o estado da piscicultura. Quanto ao levantamento da bibliografia pertinente ao tema estudado, foi realizado através de consultas a sites especializados, artigos publicados, livros e revistas. As entrevistas foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2010, com uma amostra de 286 produtores do Município de Presidente Médici.

RESULTADOS

A piscicultura na região em estudo está em desenvolvimento, ocupando a segunda posição, sendo a pecuária a principal atividade econômica. Segundo a pesquisa, 21% dos entrevistados criam peixes, os que não criam manifestaram a intenção de iniciar o cultivo, pois percebem que a atividade apresenta um grande potencial e vem se despontando no mercado com uma demanda cada vez mais crescente; mostra alto grau de subsistência e que a atividade é complementar da agricultura familiar, no ponto de vista das pluriatividades. O tambaqui é a espécie mais cultivada, identificada por 65% dos entrevistados. O tempo de aprendizagem cultural dos entrevistados é inferior a 10 anos, o que evidencia um baixo aporte tecnológico, demandando formação técnica, organizacional (associativismo), na gestão da atividade. Os principais problemas que afetam o desenvolvimento da produção são segundo os produtores: as deficientes políticas públicas, problemas ambientais, tecnologias deficitárias e deficiente formação técnica.

CONCLUSÃO

A piscicultura desponta como uma alternativa que visa assegurar a conservação dos ecossistemas aquáticos e

proteger os recursos que se baseiam na pesca em águas interiores. O cenário apresentado quanto as perspectivas para a piscicultura, é positivo e em pleno crescimento, no entanto, é uma atividade ainda em desenvolvimento, que necessita de investimentos em políticas públicas para o fortalecimento dos elos da cadeia. Tomando por base os resultados da pesquisa, pode - se inferir as seguintes estratégias para o desenvolvimento da piscicultura, assim como do desenvolvimento local sustentável: a) aporte tecnológico, demandando formação técnica, organizacional (associativismo), na gestão da atividade; b) efetivação de políticas voltadas para a educação do campo, focando a vocação das atividades rurais locais; c) estimular o empreendedorismo social e coletivo; d) capacitar os produtores, piscicultores, associados, cooperados, jovens e mulheres sobre beneficiamento, conservação e qualidade dos produtos e sub - produtos, assim como, em gestão associativa e comercialização popular e solidária; e) oferecer financiamentos para implementação da infraestrutura para produção, escoamento e comercialização da produção.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. <http://www.ecolnews.com.br/agenda21>, 2010. AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento local. In: Cattani, Antônio David; Laville, Jean - Louis; Gaiger, Luiz Inácio. Hespânia, Pedro. Dicionário Internacional da Outra Economia. Coimbra: Almedina, 2009. FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura 2010. <http://www.fao.org/docrep/013/i2050s/i2050s.pdf>, 2011. FREY, Klaus. A dimensão político - democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local. Ambiente & Sociedade - Ano IV No. 9 - 2o Semestre de 2001. <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n9/16878.pdf>, 2010. IYER - RANIGA, U.; TRELOAR, G. A context for participation in sustainable development. Environmental Management, 2000, v. 26, p. 349 - 361. SANT'IAGO, Luiz Oswaldo. Políticas Públicas para o desenvolvimento sustentável da Aqüicultura, Ministério da Pesca e Aqüicultura, 2010. VACHON, B. O desenvolvimento local não é um produto, é um processo que não acabará. In: A Rede. Lisboa, n. 15, p. 22 - 28, Jan. / Mar. 2000.